

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE IMPLEMENTAÇÃO
DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)
DO ESTADO DE GOIÁS



ORIENTAÇÕES
PEDAGÓGICAS
PARA O PRIMEIRO ANO
DA ALFABETIZAÇÃO



Documento Curricular
para Goiás Ampliado

DC-GO
AMPLIADO



VISÃO GERAL

O Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), representado pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás (Seduc) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás (Undime GO), apresenta aos profissionais da educação e à comunidade em geral o Documento **Orientações pedagógicas para o primeiro ano da alfabetização**. O objetivo é auxiliar os professores que atuam nas turmas de alfabetização, em especial, os alfabetizadores do território goiano no desenvolvimento de sua ação pedagógica junto às crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Este Documento se constitui como ação da Coordenação Estadual de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Estado de Goiás, a partir da pactuação do regime de colaboração entre diferentes instâncias envolvidas com o processo educacional no Estado de Goiás, iniciado em 2018 com a elaboração do Documento Curricular para Goiás (2018), contextualizando a BNCC (2017) para o território goiano e efetivado de forma plena em 2019, com o Documento Curricular para Goiás - Ampliado (DC-GO Ampliado).

A elaboração deste trabalho conta com a participação de professores das Redes Estadual e Municipais, bem como integrantes do Grupo de Trabalho de Alfabetização: Língua Portuguesa e Matemática constituído com a finalidade de elaborar materiais que subsidiam a ação dos professores no primeiro ano do Ensino Fundamental. A equipe de redatores é composta por professores da Seduc e da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (SME), e a qualificação do texto se deu por intermédio de professores pareceristas dos seguintes municípios: Anápolis, Aparecida de Goiânia, Goianésia, Goiânia, Jussara, Orizona, Rio Verde e Trindade.

Para a implementação dessas Orientações é necessário o engajamento dos gestores escolares, coordenadores pedagógicos, equipes técnicas das Secretarias e demais professores que trabalham com as turmas de alfabetização, bem como a disponibilização do texto ao coletivo para estudo, reflexão e planejamento das ações.

Enfim, com base nas novas normativas mencionadas, que tem como fundamento o desenvolvimento integral do sujeito por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, conforme apresentado pela BNCC e pelo DC-GO Ampliado, é esperado que este material subsidie a prática e a reflexão de professores alfabetizadores das Redes Estadual, Municipais e também das Instituições Privadas, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação do Estado de Goiás.

Prof. Marcelo Ferreira da Costa
Presidente da União dos Dirigentes
Municipais de Educação de Goiás
(UNDIME GO)

Profª. Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira
Secretária Estadual de Educação de Goiás
(SEDUC)



EQUIPE DE REDATORES

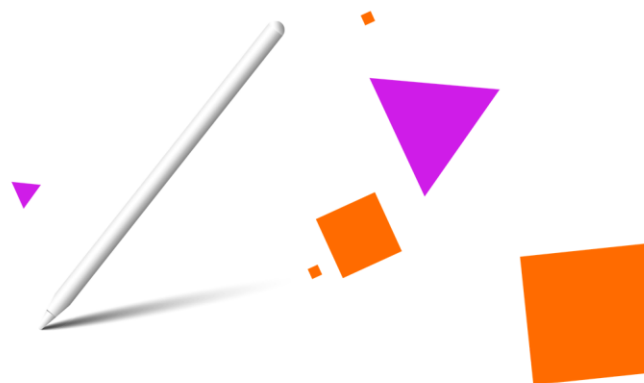
Alessandra Carneiro de Freitas
Dóris de Fátima Reis Mendes
Marcos Alves Lopes
Márcia Bueno dos Santos
Maria Augusta Azevedo Magalhães

COORDENADORAS

Alessandra Gomes Jácome de Araújo
Josiane Peres Soares de Oliveira
Ana Cristina Pereira Diniz

PARECERISTAS

Município de Anápolis - Edna Eloi de Araújo, Fabiane Neres de Brito Moreira e
Keyla Maria Bastos Gonçalves Silva
Município de Aparecida de Goiânia - Aline Araújo Caixeta da Silva
Município de Goiânia - Ana Lúcia Lopes Sarmiento, Cíntia Camilo, Luciana Ferreira Monteiro
Cordeiro, Márcia Friedrich e Odiliana Ribeiro de Souza
Município de Goianésia - Cleia Cristina de Souza Balbino
Município de Orizona - Sandra de Oliveira
Município de Rio Verde - Glecia de Fátima Guimarães Costa, Lidiane da Costa Flori,
Lucireis Moraes do Couto, Meire Cristina Costa Ruggeri, Rosângela Terezinha Peri Nora
Município de Trindade - Adão Gomes de Souza



1. Contextualizando...



Vamos conhecer o documento?

Orientações pedagógicas para o primeiro ano da alfabetização apresenta orientações para o trabalho com os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, no primeiro ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Documento Curricular para Goiás - Ampliado. Em especial, orienta sobre o processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), as práticas de linguagem e o desenvolvimento do pensamento matemático. Para isso, consideramos as práticas de linguagem e as unidades temáticas da Matemática, de forma integrada aos demais componentes curriculares.

Ao longo do Documento, conversamos sobre a organização do trabalho pedagógico, refletindo sobre como e o que ensinar às crianças. Dialogamos também sobre os conceitos de atividade permanente, sequência didática e projeto investigativo, como possibilidades metodológicas que podem ser utilizadas, na integração entre as áreas de conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática) e os componentes curriculares (Geografia, História, Matemática, Arte, Ciências da Natureza, Educação Física e Língua Portuguesa).

Prosseguindo...

Para que os nossos estudantes alcancem as aprendizagens essenciais para o primeiro ano do Ensino Fundamental, apresentamos propostas de atividades a serem desenvolvidas no cotidiano da sala de aula, integrando os campos de atuação e as práticas de linguagem, assim como as ideias fundamentais da Matemática.

Como o objetivo do nosso trabalho é dar sentido ao processo de ensinar e aprender, apontamos um caminho possível para a seleção e a utilização de materiais e recursos pedagógicos, além de apresentar algumas metodologias inovadoras para a sala de aula.

Enfim... Salientamos que as propostas de atividades apresentadas não devem ser entendidas como modelos prontos e acabados a serem aplicados nas salas de aulas, mas servir como inspiração para que práticas sejam potencializadas, reafirmadas e ressignificadas pelos professores de acordo com a realidade de cada contexto escolar.

A stylized red pencil tree with various educational icons as leaves and fruit, set against a light gray circular background. The tree's trunk is a red pencil pointing downwards. The branches are adorned with numerous colorful icons representing different fields of study: mathematics (calculator, abacus, dice, clock, compass), science (microscope, globe, soccer ball, basketball), arts (violin, paint palette, musical notes, treble clef), and general education (lightbulb, book, briefcase, apple, gear). The entire graphic is enclosed within a light gray circle.

Vamos pensar a alfabetização?

Precisamos considerá-la como um ato intencional e sistemático, que exige tomada de decisão e planejamento sobre o que e como ensinar para as crianças. Para que as habilidades previstas para o primeiro ano do Ensino Fundamental sejam desenvolvidas, a organização do trabalho pedagógico deve contemplar as interações e as brincadeiras como aspectos importantes para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, bem como a ampliação dos conhecimentos do mundo físico e social.

Falando nisso... O que significa ser alfabetizado em Língua Portuguesa?

Ser alfabetizado em Língua Portuguesa significa o estudante compreender como funciona o Sistema de Escrita Alfabético (SEA), assim como ler e produzir textos de diferentes gêneros com autonomia em contextos sociais variados. Para que isso ocorra de forma significativa, precisamos considerar vários fatores, dentre eles o processo de transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental que as crianças vivenciam. Que tal conversarmos sobre isso? Para continuarmos nosso diálogo, eis uma indagação:

Como entender esse processo de transição?

Na alfabetização, esse processo deve promover a continuidade e a ampliação das práticas de linguagem (leitura/escuta, oralidade, análise linguística/semiótica e produção de textos), iniciadas na Educação Infantil, com os campos de experiências e, de forma mais específica, com o campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, ampliando as vivências por meio dos campos de atuação apresentados no componente de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

Vejamos...

O primeiro ano do Ensino Fundamental marca algumas mudanças na vida das crianças, seja para aquelas que frequentaram a etapa da Educação Infantil, seja para aquelas que têm seu primeiro contato com a escola aos 6 (seis) anos. Estas irão vivenciar a organização do tempo e do espaço com vistas à apropriação do conhecimento sistematizado e à ampliação das relações sociais; já aquelas vivenciarão as mudanças de objetivos de uma nova etapa de ensino, por meio da progressão horizontal das habilidades previstas para o ano.

Então, devemos ter claro que as crianças egressas da Educação Infantil estão vivenciando mudanças na organização curricular, antes centrada nos campos de experiências, nas interações, nas brincadeiras, no faz de conta, na imaginação, nas representações e na literatura infantil; agora, no primeiro ano do Ensino Fundamental, o estudo advém de um currículo estruturado por áreas de conhecimento e componentes curriculares, tendo como foco o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à alfabetização.

E o lúdico?



Para aprofundar mais sobre Campos de Experiências Volume I, acesse:

<https://drive.google.com/open?id=1aFBmns7nB1Ei-bz4yfEGvZ0neFFRXUkb>

Ele permanece na centralidade da organização da ação pedagógica, ampliando conhecimentos e trazendo a sistematização e os registros das aprendizagens vivenciadas. Ao ingressar no primeiro ano do Ensino Fundamental, os estudantes já possuem vários conhecimentos sobre as práticas de linguagem, apropriados na Educação Infantil, e a identificação desses conhecimentos pelo professor possibilita a continuidade das aprendizagens. No processo de alfabetização, as práticas de linguagem devem estar contextualizadas nos campos de atuação, perpassando todos os componentes curriculares, de modo a integrá-los.

Então...

Pensando sobre a organização do trabalho pedagógico, como considerarmos as vivências e experiências que as crianças trazem consigo? Como valorizá-las? Essas indagações suscitam outras questões que são respondidas ao longo do Documento:

2. O que precisamos fazer em nossa ação pedagógica para que as crianças do primeiro ano leiam, escrevam e se apropriem do SEA?
3. Quais atividades propostas às crianças possibilitam diferentes interações sociodiscursivas?
4. Como articulamos o desenvolvimento de competências e habilidades, as práticas de linguagem e os campos de atuação nas atividades propostas para a apropriação do SEA?

Esse é o ponto de partida!...



Para aprofundar mais sobre Campos de Atuação, clique no link e acesse as págs 70, 227, 228, 229, 230, 235 e 236 (Volume II DC-GO Ampliado).

<https://drive.google.com/open?id=1LVeZE3z41q6KUZn1PHSx71khDBS7q3jw>

Tomamos essas perguntas para orientar a elaboração do planejamento da ação pedagógica na alfabetização, sabendo que a apropriação do SEA se estabelece mediante o trabalho com as práticas de linguagem, tendo como centralidade o texto.

E o diagnóstico?

Essas perguntas contribuem para a realização do diagnóstico das aprendizagens (inicial, processual e final), de modo a considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, propondo, (re)planejando, acompanhando os avanços, as dificuldades e as potencialidades da turma (coletiva e individualmente). Esse diagnóstico contribui para a definição de metas, de ações e de intervenções pelo professor para o desenvolvimento das habilidades necessárias à apropriação do SEA e à progressão horizontal dos processos cognitivos, conforme aponta o DC-GO Ampliado para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Quando diagnosticar?



Saiba mais sobre Progressão Horizontal, através do link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=DHTnrg7Wihs>

O ato de diagnosticar precisa ser considerado como inerente à ação pedagógica, ou seja, pode acontecer em diferentes momentos e não se reduz à aplicação de instrumento de registro sistematizado, como a prova. Sugerimos que o professor se pautar nas dez propriedades do SEA, conforme está apresentado no item 3. Esse diagnóstico inicial deve identificar o que os estudantes já sabem sobre o SEA, bem como reconhecer as dificuldades e os avanços quanto aos conhecimentos matemáticos, conforme o item 7. O importante é o professor ter clareza de qual dado ele quer obter, quer dizer, qual conhecimento ele quer identificar se os estudantes se apropriaram ou não. Algumas possibilidades para a realização do diagnóstico:

- Roda de conversa;
- Manipulação de material concreto (alfabeto móvel, tampinhas, palitos, blocos lógicos, coleções de botões, animais);
- Elaboração de texto coletivo e individual (listas, reescritas de textos de memória, texto autoral, registro da rotina, chamada, jogos/brincadeiras).

E quanto aos dados?

Os dados coletados no diagnóstico devem ser sistematizados por meio de instrumentos como planilhas/tabelas, gráficos, diário de bordo ou portfólio, que podem ser definidos por cada Rede de Ensino e/ou escola, considerando os diversos contextos.

O DC-GO Ampliado apresenta a avaliação numa perspectiva diagnóstica e formativa, possibilitando intervenções pedagógicas consistentes, por meio de estratégias metodológicas que possibilitem a ampliação dos conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades. No processo avaliativo, professores e estudantes podem acompanhar os avanços e as dificuldades, fazendo a gestão da aprendizagem.

2.2. MATEMÁTICA

Ao pensarmos o ensino da Matemática no primeiro ano do Ensino Fundamental, é comum surgir algumas angústias e dúvidas, tais como:

- 1) Por que ensinar Matemática?
- 2) Como ensinar?
- 3) De que forma planejar e intervir para que as crianças aprendam de maneira significativa e prazerosa?
- 4) Qual a importância da Matemática no processo de aprendizagem das crianças?
- 5) Para que trabalhar com materiais concretos se as crianças não terão esse suporte a vida toda?

Durante a nossa prática, a Matemática nem sempre esteve em posição de relevância em sala de aula por dificuldades advindas da nossa trajetória escolar e acadêmica. Muitos professores não têm facilidade em aprender Matemática, já que em seu tempo de infância e adolescência estiveram inseridos em um ensino sistemático de fórmulas e estruturas fechadas de registros, sem espaço para reflexão, experimentação e construção do conhecimento. Somando a isso, em alguns casos, a formação acadêmica com lacunas contribui para o distanciamento do professor ao componente. Por isso, muitos professores veem a Matemática como um componente curricular difícil de ensinar e aprender, distante da vida cotidiana das crianças.

Romper com esse paradigma...

Essa ruptura não é um processo fácil aos professores, mas é possível por meio de estudo, reflexão e abertura às mudanças. Esperamos poder contribuir para a aprendizagem dos professores e, conseqüentemente, dos estudantes.

Como?

As nossas crianças são parte indissociável da sociedade; estão envolvidas em uma cultura e nas relações que ela estabelece, o ensino da Matemática pode contribuir para que elas possam solucionar questões do dia a dia e, em alguns casos, ressignificar o que está posto.

Isso ocorre porque a Matemática e seus elementos já estavam em nosso contexto muito antes de adentrarmos a Educação Infantil e ao ambiente escolar e permanece presente em diversos espaços e situações cotidianas, tais como: notícias, jornais impressos e televisivos, placas de trânsito, carros e casas, cartazes, outdoors e panfletos, estabelecimentos comerciais, documentos pessoais, sistema monetário, tempo histórico e cronológico, diferentes gêneros textuais, uso das tecnologias nos aparelhos e plataformas digitais. Além da Matemática ter:

[...] estrutura e linguagem próprias, sendo capaz de articular dados e informações do mundo real, características e padrões do espaço, das formas e dos fenômenos físicos, que são representados ou expressos por contagem, codificação, ordenação, aferição de medidas e estudados pelos diversos tipos de compreensão: números, álgebra, grandezas e medidas, geometria, probabilidade e estatística (DC-GO Ampliado, 2019, p. 372)

Essa linguagem Matemática, presente em nossa vida como conhecimento vivo, nos faz repensar frequentemente como ensinar. Eis o desafio: trazê-la para o ambiente escolar, aproximando-a das vivências dos estudantes, contribuindo para a promoção dos seguintes aspectos: investigação, reflexão, argumentação, experimentação e análise. Nesse caminho, acreditamos contribuir para que as nossas crianças se tornem sujeitos ativos em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Por isso, ao recebermos os estudantes na escola, devemos considerar os conhecimentos e vivências do campo da Matemática que eles trazem, para, então, podermos propor novas possibilidades de avanços. Considerando o que os estudantes já sabem, utilizando as metodologias ativas de ensino, podemos contribuir para um maior envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

E de que modo abordar essas metodologias?

É importante propor metodologias que considerem as diferentes linguagens (verbal e não verbal), bem como não restringir à repetição e à memorização, procedimentos pouco significativos. Os estudantes precisam se sentir pertencentes ao processo de construção de conhecimento. Podemos possibilitar esse pertencimento de maneiras diversas, tais como:

- a escuta atenta;
- o diálogo;
- a formulação de hipóteses;
- a argumentação;
- a manipulação de materiais concretos e os jogos;
- a elaboração de cartazes;
- os trabalhos em colaboração (duplas, trios e grupos);
- o respeito aos diferentes registros;
- a resolução de situações-problema.

A Matemática, então, é necessária ao processo de aprendizagem das crianças, uma vez que possibilita o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e dos processos cognitivos, como: a atenção, a percepção, a memória, a representação, a linguagem, o raciocínio, a aprendizagem, a consciência e a tomada de decisão.

E as unidades temáticas?

Presentes no componente curricular Matemática e apresentadas no DC-GO Ampliado (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística), as unidades temáticas devem aparecer ao longo do planejamento da nossa ação pedagógica de forma sistemática e coerente. Partindo sempre de um **diagnóstico** da realidade, da turma, do estudante, alinhado às **intencionalidades**, aos **objetos de conhecimentos/conteúdos**, às competências/habilidades a serem desenvolvidas, às **metodologias**, materiais e recursos pedagógicos, ao tempo, ao espaço e à **avaliação**.

3. Prática pedagógica: o que e como ensinamos?



3.1. APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

As crianças precisam compreender e internalizar algumas propriedades e regras desse sistema, a fim de apreender conceitos e convenções da língua escrita. Para isso devemos realizar atividades que possibilitem o desenvolvimento da consciência fonológica, que é a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras que pronunciamos, e de relacionar a pauta sonora com a pauta escrita. Nesse movimento cognitivo, a oralidade tem papel bastante relevante.



Planejamento da Alfabetização: Capacidades e Atividades, acesse:

https://drive.google.com/open?id=1FiGEQfbKOCsp_BrDR1ot-QEzuCZ1ItaN



Organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula, acesse:

<https://drive.google.com/open?id=1C8byLBNSduSqyoYMNPNGeviO4FfuBMUz>

Para desenvolver e ampliar as habilidades relacionadas à consciência fonológica, precisamos propor atividades que despertem a curiosidade das crianças para a aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita. Essas atividades promovem a reflexão sobre o uso da linguagem (metalinguagem) e contribuem para o processo de apropriação do SEA. Por exemplo, o trabalho com as rimas nos textos versificados e os trava-línguas, as cantigas populares e as letras de músicas infantis.

Veja um exemplo de como o DC-GO Ampliado apresenta o desenvolvimento da consciência fonológica, por meio dos objetos de conhecimento/conteúdos e habilidades:

CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Prática de linguagem	Objetos de conhecimento/conteúdos	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Construção do sistema de escrita alfabético e do sistema ortográfico Consciência fonológica: consciência do som das palavras; consciência do som das sílabas; consciência dos fonemas Semelhanças e diferenças entre os sons das sílabas iniciais, mediais e finais Relação fonema e grafema.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (GO-EF01LP37) Reconhecer que letras representam sons e que as combinações das mesmas formam sílabas e palavras.
Oralidade	Produção de texto oral: Recitação, Declamação Recursos paralinguísticos (expressão facial, movimentos corporais, entonação etc.)	(EF01LP19-A) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, dentre outros, com entonação adequada e observando as rimas, em sala de aula e em apresentações públicas. (EF01LP19-B) Compreender os sentidos do texto a ser recitado e/ou declamado. (EF01LP19-C) Ler, recitar e declamar com fluência, entonação adequada e utilização de recursos paralinguísticos. (EF01LP19-D) Refletir sobre o sistema de escrita, observando às rimas.

Conheça algumas propriedades do Sistema de Escrita Alfabética - SEA

Para o estudante se apropriar do SEA, devemos propor atividades que possibilitem o desenvolvimento da consciência fonológica, que é a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras que pronunciamos, e de relacionar a pauta sonora com a pauta escrita. Nesse movimento cognitivo, a linguagem verbal é fundamental, pois por meio da fala e da escrita nos apropriamos desse Sistema de Escrita.

Vejamos...

PROPRIEDADES DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA MORAIS (2012)

1. Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, *P*, *p*).
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

A centralidade do texto na alfabetização

Em nossas práticas sociais, utilizamos diversas linguagens, tais como: verbal (oral ou visual-motora), corporal, sonora, digital e visual. É por meio dessas linguagens que nos constituímos sujeitos sociais, já que elas nos permitem a tomada de posição, o diálogo e a interação.

Das **linguagens** chegamos ao **texto**... Isso porque o **texto é a materialização da linguagem**.

É importante lembrar que existem diferentes **tipos de textos**, como: narrativo, descritivo, argumentativo e injuntivo. Esses textos são veiculados em um determinado **suporte**, físico (livro, jornal, revista) ou digital (blog, site, planilha). Esses textos possuem forma, estilo e tema, podendo ser de diferentes **gêneros textuais**, são eles: receitas, cantigas populares, charges, fábulas, entre outros.

Na alfabetização, o texto assume a centralidade do trabalho, já que o fazer pedagógico advém da materialidade textual. Vale dizer que devemos contemplar os aspectos gramaticais, funcionais (função/uso) e contextuais (produção e circulação) do texto, de modo a desenvolver as habilidades relacionadas às práticas de leitura/escuta, oralidade, análise linguística/semiótica e produção de textos.

Assumindo a centralidade do texto na alfabetização presentes na BNCC e no DC-GO Ampliado, apresentamos conceitos importantes que devem ser apropriados para a organização e planejamento da ação pedagógica no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Vejamos:

Campos de Atuação

São diferentes espaços sociocomunicativos de uso da linguagem. De acordo com o DC-GO Ampliado, os campos de atuação "(...) são entendidos como contextos de produção dos diversos gêneros. Essa ideia evidencia a necessidade de a instituição escolar entender que os textos circulam tanto na prática escolar quanto na vida social". Os campos de atuação previstos para os anos iniciais são: Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo da vida pública.

Gêneros Textuais

Os Gêneros Textuais são produzidos em um determinado contexto, com finalidades específicas, inseridos em uma situação de comunicação. Eles possuem estilo, tema e estrutura composicional. O estilo do texto advém da seleção do material linguístico e/ou imagético, o tema está relacionado ao assunto e a estrutura composicional diz respeito à forma. Modificando um dos três elementos, o gênero também é modificado. Assim, de acordo com a situação comunicativa, novos gêneros são formados. Alguns caem em desuso (por exemplo, o telegrama) e novos passam a circular (podcast, e-zines, detonado etc). Há gêneros orais (debate, diálogo, entre outros), escritos (poema, fábula etc) e multissemióticos (infográfico).

Esses textos multissemiótico apresentam conteúdos imagéticos e verbais, podendo despertar a curiosidade das crianças. Como vivemos em uma sociedade visual, é crucial que os aspectos verbo-visuais sejam explorados em classe. Por exemplo: no infográfico (gênero multissemiótico), a ausência da linguagem visual pode impossibilitar a compreensão do texto, isso porque, tanto o verbo, quanto o visual, interagem permanentemente na construção do sentido.

No DC-GO Ampliado, os gêneros textuais são apresentados de modo a respeitar a progressão dos processos cognitivos presentes nas habilidades, complexificando ao longo dos anos. Importante ressaltar que os gêneros circulam em todos os espaços, dentro e fora da escola.

Práticas de Linguagem

As práticas de linguagem são apresentadas no DC - GO Ampliado do seguinte modo: Leitura/Escuta, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica e Produção de Textos.

Ao longo do ano, no ensino da língua, devemos trabalhar as diferentes práticas de linguagem de forma interligadas.

Práticas de Linguagem

Retomando o texto como unidade de trabalho na alfabetização, podemos nos perguntar... Por que as práticas de linguagem são indispensáveis à organização e ao planejamento da alfabetização?

Vamos conversar sobre as práticas de linguagem!...

A presença da leitura/escuta, oralidade, análise linguística/semiótica e produção de textos, na organização curricular do primeiro ano de alfabetização, possibilita à criança desenvolver as capacidades de uso da língua/linguagens, em práticas específicas...

Pensando nisso, devemos ter claro que o trabalho com...

(1) a **leitura/escuta** deve possibilitar a interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos. A ideia não é apenas a decodificação dos elementos linguísticos, mas a interpretação do texto e o posicionamento estudantil. Precisamos tomar a leitura em um sentido mais amplo, por meio da interação entre o texto (escrito e/ou imagético) e o sujeito leitor. Nessa interação, o leitor atualiza o texto e constrói novos sentidos.

(2) a **oralidade** deve propiciar a prática oral em situações socialmente significativas, com ou sem a interação face a face, como: entrevista, declamação de poemas, apresentação de cantigas e canções, contação de histórias, entre outras. Para a produção de textos orais, deve haver interações e discussões entre os estudantes, envolvendo os diferentes campos de atuação e possibilitando o enriquecimento de experiências discursivas.

(3) a **análise linguística/semiótica** deve envolver os procedimentos e estratégias de reflexão sobre a língua/linguagens. Essa análise pode ocorrer antes, durante e após o processo de leitura e produção textual, por meio de um trabalho metalinguístico (discussão sobre a linguagem), de modo a compreender o funcionamento dos textos (orais, escritos e multissemióticos). Assim, a reflexão sobre o uso da linguagem verbal e não verbal é o objetivo dessa prática de linguagem.

(4) a **produção de textos** deve possibilitar às crianças vivenciarem o processo de construção de autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico. Esses textos possuem diferentes finalidades e situações comunicativas, tais como: construir uma legenda de uma fotografia; narrar fatos cotidianos; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo; relatar fatos relevantes sobre sua vida; entre outros.

Campos de Atuação

Já mencionamos a definição, mas ressaltamos uma vez mais: os campos de atuação são espaços sociocomunicativos de uso da linguagem. Neles há gêneros textuais que circulam ali, naqueles contextos comunicativos. Estudá-los nos permite compreender como os textos são produzidos e divulgados em determinadas condições, ou seja, os textos possuem condições específicas de produção.

No processo de alfabetização, devemos selecionar textos de gêneros diversos e de diferentes campos de atuação... Nossas crianças estão inseridas em diversos espaços de comunicação (casa, escola, etc) e cabe à escola ampliar a rede social de interação estudantil, possibilitando novos saberes, novos espaços de comunicação.

Para as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, iniciando o processo de escolarização, devemos privilegiar a seleção de textos de diferentes gêneros, nos seguintes campos de atuação: vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa e vida pública. A opção por esses campos, no primeiro ano, é justamente para contemplar as dimensões formativas essenciais de uso da linguagem, em diferentes espaços sociais: atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar; produção do conhecimento e da pesquisa; exercício da cidadania e formação estética.

Como modo de exemplificar a relação entre os campos de atuação e os gêneros textuais, apresentamos o seguinte quadro:

Campos de atuação	Gêneros textuais
Vida cotidiana	Avisos, convites, diários, bilhetes, parlenda, calendários, listas, receitas, regras de jogos, entre outros.
Artístico-literário	Músicas, canção, cantiga, poemas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, contos de fadas, poemas visuais, entre outros.
Prática de estudo e pesquisa	Enunciados de tarefas escolares, relatos de experimentos, entrevistas, verbete, nota de divulgação científica, entre outros.
Vida pública	Regras, regulamentos, notícias curtas, anúncios publicitários, cartas de leitor, entre outros.

Entendendo que os gêneros circulam em determinados campos, consideramos relevante reafirmar que alfabetizado é aquele capaz de mobilizar a escrita e a leitura, em diversos campos de atuação, como modo de se expressar e agir de forma crítica na resolução de demandas individuais e coletivas.

Como esse processo não se reduz apenas à apropriação do SEA, então, vemos a necessidade de trabalho político e cultural, com foco na formação integral do sujeito. Em suma, esperamos que a criança alfabetizada, no final do primeiro ano do Ensino Fundamental, aproprie-se da escrita alfabética, com autonomia, produzindo textos dos gêneros orais e escritos, visando à reflexão e utilização da escrita ortográfica, por meio de vivências em um processo discursivo e dialógico.

Sugestões para o primeiro ano do Ensino Fundamental:



**Prática de linguagem
Leitura/ Escuta**

O que ensinar?	Como ensinar?
• Leitura de imagens em narrativas visuais • Estratégias de leitura: antecipação, seleção, levantamento de hipóteses, inferência e verificação (ver mais na página 35) • Leitura colaborativa e autônoma • Compreensão em leitura • Situação, finalidade e tema do texto	• Mobilizar as seguintes estratégias de leitura: antecipação, inferência, levantamento de hipóteses. • Identificar as semelhanças entre grafemas e fonemas. • Realizar a leitura com o professor. • Ler textos fixados ou projetados na lousa, apontando as palavras e a direção da escrita e da leitura. • Sugestões de atividades de leitura: roda de leitura, roda de conversas, jogo de identificação de palavras, caça-palavras, reconto de história, monólogo dramatizado, leitura de textos conhecidos de memória, leitura de palavras (decodificação), transformação de um gênero a outro etc.



Prática de linguagem Oralidade

O que ensinar?

- Escuta atenta
- Planejamento de texto oral e exposição oral
- Produção de texto oral
- Oralidade pública
- Intercâmbio conversacional em sala de aula
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)
- Registro formal e informal
- Características da conversação espontânea
- Contação de histórias

Como ensinar?

- Declamar poemas
- Realizar leitura jogralizada de poemas
- Recontar histórias lidas
- Oralizar textos escritos ou de memória
- Compreender a importância dos elementos paralinguísticos, como: entonação, ritmo, pronúncia das palavras, gestos etc.
- Atividades sugeridas: rodas de conversa, dramatizações de histórias, apresentações de histórias com fantoches, atividades de leitura de textos (duplas, grupos e círculo), dramatização e criação de personagens, criação de histórias, narração de histórias para os colegas e para o professor etc.



Prática de linguagem Análise Linguística/ Semiótica

O que ensinar?

- Apropriação do SEA
- Propriedades do SEA
- Conhecimento do alfabeto da língua portuguesa
- Consciência fonológica Consciência silábica e lexical
- Aliteração, assonância e rimas
- Observação das regularidades ortográficas
- Análise do funcionamento da língua;
- Identificação dos seguintes sinais: de acentuação (agudo e circunflexo), de indicativo de nasalidade (til);
- Pontuação e seus efeitos na entonação
- Conceito de palavra
- Espaço entre palavras

Como ensinar?

- Realizar estudo dos nomes das crianças por meio de listas
- Utilizar o alfabeto móvel para construção e reconstrução de palavras; contar e comparar a quantidade de sílabas e letras; identificar a presença de palavras no interior de outras palavras; estudar o processo de adição de sílabas ou letras na palavra;
- Compreender a segmentação de sílabas em palavras
- Reconhecer, em palavras, as sílabas canônicas (CV) e as não canônicas (VC, CVC, CCV), por exemplo: pato (Consoante + Vogal - canônica) e Antônio (Vogal + Consoante)
- Brincadeiras com rimas, tais como: recitar versos, parlendas, poemas, canções, entre outros
- Brincadeiras de adivinhar, explorando a assonância e aliteração, em textos que as crianças saibam de memória, como: trava-línguas, poemas, parlendas, quadras populares.
- Realizar a análise de textos verbais e não verbais (multissemióticos), considerando a construção do sentido por meio de palavras e/ou imagens.



Prática de linguagem Produção de textos

O que ensinar?

- Construção do Sistema Alfabético de Escrita
- Planejamento de textos (autônomo e compartilhado)
- Estratégias de produção textual: planejamento, produção, registro, edição/reescrita e socialização
- Gêneros textuais

Como ensinar?

- Realizar escrita coletiva ou individual.
- Trabalhar os aspectos formais da escrita padrão (uso de letra maiúscula e minúscula, direcionamento da escrita, tipo e gênero textual).
- Escrever textos considerando as etapas da produção: planejamento, produção, revisão, edição e publicação.
- Produzir textos por meio de imagens, tabelas e gráficos.
- Selecionar o assunto do texto, como alimentação, saúde, dengue, estados físicos da água etc.
- Produzir histórias em quadrinhos ou partes de história (início, meio e fim), a partir de sequências lógicas e temporais.
- Utilizar as ferramentas digitais para escrever palavras e frases.
- Corrigir e revisar o texto (de forma coletiva).
- Observar os seguintes aspectos na construção do texto: coesão, coerência, linguagem adequada ao gênero, tema, paragrafação, informatividade e intertextualidade.

3.2. IDEIAS MATEMÁTICAS FUNDAMENTAIS

A Matemática, ciência construída ao longo do tempo e presente em diferentes culturas, apresenta uma estrutura e uma linguagem própria, um modo operante de organização e articulação. Na BNCC e no DC-GO Ampliado, o componente curricular Matemática é estruturado em cinco unidades temáticas, quais sejam:

- ➡ Números
- ➡ Álgebra
- ➡ Geometria
- ➡ Grandezas e Medidas
- ➡ Probabilidade e Estatística



Aqui você encontra inspirações para o fazer em sala de aula, como: jogo "Agrupa, 10", trabalho com "Calendário" e sequência didática do "Sistema Monetário".

https://drive.google.com/open?id=1ssmye9QeKV1TIsnQ4KFryl_Ub4Vhmvk4

Compreender o que cada unidade temática trata é importante para organizar a nossa prática pedagógica. Neste documento, porém, nós não pretendemos detalhar os objetos de conhecimentos, conceitos e habilidades desenvolvidos em cada unidade temática, já que os documentos orientadores nacional e estadual já cumprem esse papel. Nosso objetivo é apontar caminhos de condução do trabalho pedagógico frente às ideias fundamentais da Matemática: **aproximação, equivalência, proporcionalidade, ordem, variação, interdependência, construção, representação, aleatoriedade e relação de grandezas.**

A **aproximação** é uma ideia fundamental para a leitura de grandes números e medidas. No primeiro ano do Ensino Fundamental, ela está vinculada à noção de “próximo”, “mais perto de”, “mais longe de”, podendo ser utilizada para o trabalho com “arredondamento”, visando à consolidação do conceito de dezena.

Por exemplo: o número 13 está mais perto de uma dezena ou de duas dezenas?

Quando as crianças já tiverem consolidado o conceito de número, podemos trabalhar com cálculo mental por arredondamento, propondo as seguintes questões para facilitar a operacionalização: $19 + 6 = ?$ Para se fazer o cálculo, podemos propor o arredondamento de $20 + 5$. Assim, os estudantes aprimoram o conceito de dezena, desenvolvem as ideias de aproximação e arredondamento.

Trabalhar com a ideia de **equivalência** no primeiro ano do Ensino Fundamental auxilia o professor a fugir das regras de memorização das operações, chegando, na maioria das vezes, ao cálculo puramente mecânico. Podemos e devemos incentivar os estudantes no sentido de perceberem que cinco unidades, por exemplo, é equivalente à soma de $2 + 3$, $4 + 1$, $2 + 2 + 1$; ou ainda $6 - 1$, $10 - 5$, $8 - 3$. Posteriormente, podemos lançar mão das operações de divisão e multiplicação para conseguir chegar às outras classes de equivalência das operações.

A ideia de **proporcionalidade** vem para refinar a ideia de equivalência, contribuindo ainda mais para o aprimoramento do raciocínio lógico matemático. Para trabalhar essa ideia podemos utilizar a unidade temática “grandezas e medidas” para realizar atividades relacionadas a receitas, por exemplo:

Para se fazer um bolo, mamãe utiliza dois ovos; para fazer dois, ela utiliza quatro ovos. Para fazer três bolos, quantos ovos mamãe precisa?”. Nessa situação, o princípio da proporcionalidade manifesta mentalmente, de modo a traçarmos metas e desenvolvermos ações, com o objetivo de solucionarmos o problema.

Podemos aproveitar a receita do bolo para desenvolver com nossas crianças a ideia de **interdependência**, já que, para fazer um bolo, antes, precisamos de uma série de ingredientes. Se o bolo for de chocolate ou de fubá, essa lista de ingredientes varia, não é?

Para fazer um passeio dependemos de uma série de fatores:

- teremos a autorização da direção da escola e dos pais?
- teremos ônibus para nos levar?
- precisaremos pagar o ingresso?

Enfim, nossos estudantes podem planejar o passeio por meio de uma análise prévia. A criança precisa entender que, para se alcançar um resultado, precisamos passar por várias etapas que dependem uma da outra para o sucesso (ou não!) do projeto inicial.

Outra ideia fundamental para a aprendizagem Matemática é a **variação**. Ela é essencial para que as crianças comecem a perceber que existem variáveis no mundo: variação de tempo (ensolarado, nublado, chuvoso, seco), temperatura (quente, frio, morno), humor (alegre, triste, magoado, apaixonado) etc.

Podemos explorar essa ideia por meio do trabalho com o calendário, por exemplo, anotando diariamente como está o dia e, ao final da semana, do mês ou do bimestre, observar como foi a variação do tempo e da temperatura. A definição de um espaço da agenda ou do caderno para o Cantinho do Humor também pode contribuir para a compreensão da ideia de variação. Por exemplo:

HOJE ESTOU?



O conceito de **ordem** também é fundamental. As crianças começam a lidar com ele mesmo antes de entrar na escola, uma vez que a comparação é uma ação inerente ao ser humano:

- o que é mais pesado?
- o que é menos pesado?
- o que é maior?
- o que é menor?
- o que é mais grosso?
- o que é menos grosso?

É importante propor atividades em que as crianças ordenem objetos e pessoas de modo crescente e decrescente, realizando atividades de comparação e seleção de objetos (por cor, tamanho, espessura, funcionalidade...).

Em seguida, por meio do jogo “Agrupar, 10”, as crianças poderão entender a organização dos números, agrupando-os em ordem: unidades, dezenas... Ao obtermos 10 unidades, formaremos uma dezena, posteriormente, ao juntarmos 10 dezenas, teremos uma centena, e assim sucessivamente.

Uma ferramenta da linguagem matemática que perpassa todas as unidades temáticas é a **representação**. Ela traduz com os símbolos, desenhos, palavras, sinais, letras, algarismos, figuras, gráficos e tabelas as ideias e os conceitos matemáticos. Por exemplo:

- operações matemáticas ($+$ $-$ $=$ $\times$ $\div$);
- ideias de equivalência, ordem, proporcionalidade ($=$ $\neq$ $\leq$ $\geq$ $<$ $>$ $^\circ$);
- grandeza (m^2 , m, cm, km, l, mg, g, kg, h);
- algarismos que representam número (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9);
- representações geométricas (ponto, reta, plano, desenhos, figuras geométricas planas e espaciais; entre outros).

Nas turmas de primeiro ano, devemos valorizar as diferentes maneiras de representar as hipóteses, as ideias e os conceitos matemáticos durante a resolução dos desafios, dos jogos e das situações-problema. As crianças devem se sentir valorizadas com os registros que elaboram.

Assim como a representação, a **construção** é também uma ferramenta matemática importante e que perpassa todas as unidades temáticas. Por meio do conhecimento matemático é possível construir outro conhecimento, por exemplo:

- do ponto (elemento matemático), podemos formar três pontos, uní-los, e construir um triângulo;
- com a união de dois pontos, podemos representar uma reta.

Dessa forma, novos objetos matemáticos são elaborados a partir de um objeto que não precisaria de maiores explicações ou argumentação.

Vamos considerar outra ideia? A **aleatoriedade**!...

Ela está relacionada a um evento possível de acontecer. Por exemplo, ao jogarmos um dado é possível sair o número 5, mas não é certeza. Diante disso, podemos pensar nos eventos impossíveis, no caso do dado, o número 15 é impossível.

Estamos rodeados de acontecimentos aleatórios no nosso cotidiano... Diante da incerteza dos eventos, fazemos análises e escolhas. No primeiro ano do Ensino Fundamental, podemos trabalhar a ideia de aleatoriedade por meio dos seguintes jogos e brincadeiras:

- uso de dados;
- par e ímpar;
- cara e coroa;
- sorteio de letras, sílabas e números nas atividades de bingo.

Essa ideia fundamental da Matemática é importante para desenvolver a noção de probabilidade e auxilia bastante no raciocínio intuitivo e na organização das ideias.

Grandeza é tudo que pode ser medido (tempo, capacidade, massa e comprimento) e podemos estabelecer relações entre grandezas diferentes, por exemplo, quando analisamos o tempo gasto para percorrer uma determinada distância (tempo e comprimento). Podemos também estabelecer relações de grandezas dentro de uma própria grandeza, como ao pensarmos quantas garrafas de 500ml são necessárias para preencher um volume de 1 litro.

Com os estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental, trabalhamos as relações de grandezas ao utilizar unidades de medidas não padronizadas, como, ao medirmos uma sala de aula com a medida dos pés e das mãos, teremos várias unidades de medidas para uma mesma grandeza (comprimento).

Variando a unidade de medida, podemos ter uma variação no valor... Utilizando instrumentos de medidas diferentes para medir o mesmo objeto, o resultado não será o mesmo, portanto, esses instrumentos não são confiáveis. Eis a necessidade de uma unidade de medida padrão.

Como ensinar?

Unidade Temática: Números Objetivo central: desenvolver o pensamento numérico	
Ideias matemáticas fundamentais	Propostas de atividades
Aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem	1. Jogo “Agrupa, 10” 2. Trabalho com malha quadriculada, exploramos o conceito de composição do número e desenvolvemos a ideia de equivalência entre as diferentes formas de composição. 3. Manipulação de materiais concretos com os números do calendário, em que o professor, juntamente com os estudantes olham o dia do mês, 14 por exemplo, e exploram os conceitos: antes/depois, par/ímpar, metade/dobro/triplo/relação número quantidade, ideias de adição e subtração, igual/diferentes, a mais/a menos, unidade/dezena/meia dezena, composição/decomposição, dúzia/meia dúzia, além da ideia de aproximação: o número quatorze está mais próximo do 10 ou do 20? Quinta-feira está mais próxima da segunda-feira ou do sábado? O mês de março está mais próximo de janeiro ou de dezembro? 4. Rodas de conversa nas quais todos os estudantes são ouvidos e pesquisa sobre os números no dia-a-dia: calendário, documentos, placas em geral (de trânsito, de carro, endereço), contas de água, luz, telefone, embalagens, calçados, roupas, páginas de livro, etc.

Ideias matemáticas fundamentais

Aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem

Propostas de atividades

5. Contagem oral nas brincadeiras, jogos e cantigas, parlendas, trava-línguas e livros literários.

6. Trabalho com coleções: bichinhos, sementes, botões, figurinhas, etc, explorando a contagem, classificação, relação número quantidade, conjuntos, além da ideia de ordem.

7. Utilizar, diariamente materiais manipuláveis como palitos de picolé e tampinhas para construir os fatos básicos da adição (juntar e acrescentar) e os fatos básicos da subtração (retirar, separar, ideia de quanto falta e diferença) e utilizar esses conceitos para a constituição de um repertório a ser utilizado na solução de problemas.

8. Desafios e situações problemas contextualizadas, valorizando a argumentação e levantamento de hipóteses das crianças, desenvolvendo, por exemplo, a ideia de proporcionalidade.

9. Atividades de registro sistematizado contextualizadas, ou seja, elaboradas pelo professor a partir das situações vivenciadas pelos estudantes dentro e fora da sala de aula com o suporte dos materiais concretos.

10. Valorização das formas de pensar e dos registros pessoais dos estudantes na representação e construção dos resultados.

Todas essas atividades precisam ter como ponto de partida o diagnóstico de cada educando, com o objetivo de saber o que cada um já sabe sobre os conhecimentos dessa unidade temática e traçar metas individuais.

Álgebra

Unidade Temática: Álgebra Objetivo central: desenvolver o pensamento algébrico	
Ideias matemáticas fundamentais	Propostas de atividades
Equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade	1. Jogo “Agrupa, 10”. 2. Utilizar materiais como blocos lógicos, coleções, embalagens, brinquedos entre outros com o objetivo de organizar e ordenar por meio de atributos, tais como: cor, forma, tamanho, utilidade, medida ou critério pessoal dos estudantes. 3. Utilizar materiais manipuláveis para trabalhar padrões ou regularidades em sequências recursivas de números naturais, objetos, figuras, cores, tamanhos e formas, como 0, 2, 4, 6, 8..., na qual cada elemento a partir do segundo é obtido da soma do seu antecessor com 2, por exemplo. Essa atividade pode ser feita também a partir dos números do jogo e/ou do calendário. 4. Podemos realizar uma sequência didática com o livro “O caso do bolinho”, de Tatiana Belinky, Editora Moderna para, além de outros conceitos trabalhar a ideia de proporcionalidade e interdependência através da composição de uma receita de bolo. Com essa ação é possível propor algumas reflexões: para se fazer um bolo precisamos pensar em algumas questões importantes: temos os ingredientes? Em que espaço faremos o bolo? Que utensílios utilizaremos? Quais ingredientes precisaremos? Como conseguiremos esses ingredientes? Precisaremos de autorização da direção para fazer esse bolo? E dos pais? Trazer a receita do bolinho de chuva para sala de aula e, além do trabalho com a Língua Portuguesa, trabalhando a estrutura, funcionalidade e tema desse gênero textual, propor algumas questões: quantas receitas vocês acham que serão necessárias para que tenhamos bolo para todos nós comermos na hora do lanche?

Ideias matemáticas fundamentais

Equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade

Propostas de atividades

Se em uma receita utilizamos 3 ovos, em duas receitas precisaremos de quantos? Se uma receita rende 20 bolinhos, duas receitas renderão quantos bolinhos?

5. Outra ideia é simulação de um mercadinho com intervenções do tipo: para comprar um chocolate precisamos de 2 reais e para comprar 3 chocolates?

6. Elaborar atividades de registro sistematizados para o reconhecimento dos elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos, figuras, cores, tamanhos e formas.

PARE, OLHE E CONTINUE AS SEQUÊNCIAS:

				_____	_____	_____	_____		
2		6			12		16		20
	6		12			21		27	30

Todas essas atividades precisam ter como ponto de partida o diagnóstico de cada estudante, com o objetivo de saber o que cada um já sabe sobre os conhecimentos dessa unidade temática e traçar metas individuais.

Geometria

Unidade Temática: Geometria

Objetivo central: desenvolver o pensamento geométrico

Ideias matemáticas fundamentais

Construção,
representação e
interdependência

Propostas de atividades

1. Propor várias atividades de mapas, antecedidas de visualizações dos espaços a serem mapeados:
 - a. Observe bem nossa sala de aula, por exemplo, como se você estivesse pendurado (a) no teto, como o homem aranha. O que você vê? Quantas cadeiras? Que objetos você pode visualizar? Qual a forma geométrica deles? Qual a posição e a localização dos objetos? E das pessoas? A partir daí pedir que cada estudante desenhe a planta baixa da sala.
 - b. Imagine que uma pessoa trará um presente para você na hora do recreio e o colocará em cima da sua mesa, mas para isso ela precisará de um mapa contendo as coordenadas da sala de aula: linhas, colunas e sua localização a partir da porta da sala de aula.
 - c. Faça, com a turma vários trajetos: da sala de aula até a quadra, a biblioteca, secretaria, sempre observando os pontos de referência e os detalhes do percurso. Em seguida, volte para a sala de aula e peça que, individualmente ou em duplas, façam o registro (mapa) do trajeto.
 - d. Outra ideia é fazer mapas externos: da escola até o supermercado, de casa para a escola, etc.
 - e. Pode-se fazer também mapa de brincadeiras de roda, de corda, da fila, etc.



Ideias matemáticas fundamentais

Construção, representação e interdependência

Propostas de atividades

2. Com as atividades de mapas é possível trabalhar de forma bastante significativa a localização de pessoas e de objetos no espaço, em relação à sua própria posição, utilizando termos como em cima, embaixo, perto, longe, à direita, à esquerda, ao lado, em frente, atrás, primeiro, último, alto, baixo, curto, comprido, igual, diferente, grosso, fino, dentro, fora, como em posições relativas dos objetos.
3. Os conteúdos referentes aos sólidos geométricos e figuras geométricas planas podem ser trabalhados a partir da realização de dobraduras, uso do Tangram e confecção de brinquedos com materiais recicláveis.

Grandezas e Medidas

Unidade Temática: Grandezas e Medidas

Objetivo central: quantificar as grandezas do mundo físico, estudo das medidas e das relações entre elas

Ideias matemáticas fundamentais

Aproximação, equivalência, proporcionalidade e relações de grandezas.

Propostas de atividades

1. Desenvolver a ideia da necessidade de unidades padronizadas para medir e, para isso é necessário:

a) Levar para a sala de aula vários objetos para medir os comprimentos como cabos de vassouras de tamanhos variados, pedaços de barbantes e de fitas, medir com as mãos e pés. Levar também recipientes variados para medir líquidos e sólidos, caixas de sapatos com algodão, areia, grãos para ver qual pesa mais. Com tais materiais é possível mostrar de forma significativa a função das unidades de medidas.

2. Retomar o conceito de unidade: uma mesa, uma cadeira, uma pessoa, um carro e em seguida relacioná-lo ao conceito de medida, lembrando que as unidades de medidas também se referem a uma unidade, só que nesse caso é de medida: um metro, um litro, um quilo, um real, uma hora. Em seguida, podemos apresentar para a turma vários instrumentos de medidas: fita métrica, trena, régua, balança, litros variados, relógio, cédulas e moedas.

Exemplo: construir, ao longo do ano, gráficos das alturas e tabelas com os pesos dos estudantes da sala, para que eles possam observar que essas medidas mudam com o passar do tempo.

Probabilidade e Estatística

Unidade Temática: Probabilidade e Estatística

Objetivo central: desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas

Ideias matemáticas fundamentais

Ordem, variação, representação e aleatoriedade

Propostas de atividades

1. É possível trabalhar os conceitos de acaso e aleatoriedade com atividades simples e bastante significativas.

a) Uma ideia é um sorteio utilizando um saco escuro, contendo nove tampinhas brancas e três vermelhas. O professor mostra o saco para as crianças e explica o que tem dentro e diz que vai fazer um sorteio de tampinhas. Todas as vezes que ele for sortear uma tampinha faz os seguintes questionamentos: "O que é mais provável, sortear uma tampinha branca ou vermelha?", "É certeza tirar uma tampinha de dentro do saco?" e "Seria possível ou impossível sortear uma tampinha preta ou uma borracha?".

Nesse momento é importante dialogar com as crianças sobre o significado das palavras impossível, provável e certo. Repetir essa estratégia com outras cores de tampinhas e com outros materiais como bolinhas, botões, figurinhas, fichas coloridas, nomes dos estudantes e da professora, chamada pensando nos meninos e meninas, com a previsão do tempo, etc com o objetivo de consolidar esses conceitos.

2. É interessante também trabalhar com situações do cotidiano.

Exemplo: Mariana tem uma camiseta branca, uma calça, uma saia e uma bermuda. Imagine que ela irá fazer um passeio, de quantas maneiras diferentes ela pode sair vestida? Se ela tivesse uma camiseta de cor rosa, quantas possibilidades de combinação ela teria a mais?

Ideias matemáticas fundamentais

Ordem, variação, representação e aleatoriedade

Propostas de atividades

Para facilitar a compreensão, o professor pode pedir para que as crianças, em duplas ou trios façam os desenhos. Esse é um excelente momento para trabalho com a oralidade, tendo em vista que as crianças precisarão discutir sobre as várias possibilidades. Nessa atividade, é explorada também a noção de combinação – multiplicação.

3. Para o trabalho com gráficos e tabelas as atividades permanentes de calendário e do jogo “Agrupa, 10” que estão anexados a esse documento trazem sugestões de atividades para coletas de dados, organização, construção e interpretação de gráficos e tabelas.

A construção de gráficos e tabelas pode ser atividades rotineiras em sala de aula, a partir de situações simples como: preferências das crianças (animais, alimentação, brincadeiras, livros), resultados de jogos (“Agrupa, 10”, boliche, campeonatos), moradias, aniversariantes dos meses, nomes com as letras do alfabeto, etc.

4. Organização da rotina na alfabetização



Como definir a rotina na alfabetização?...

Compreendemos a rotina como organização de tempos, de espaços, de materiais e de atividades. Essa organização permite um sentimento de estabilidade e confiança, principalmente, nas crianças mais novas, podendo se configurar em um rico processo formativo.

Para que serve?

A rotina é importante e necessária para o desenvolvimento da independência e autonomia infantil, já que auxilia na compreensão da organização da vida (cotidiana e escolar) e na noção de passagem de tempo. É importante lembrar que os estudantes precisam de tempo para as mais variadas atividades, tais como: o descanso, as brincadeiras, a alimentação, entre outros.

Durante a semana...

O professor alfabetizador precisa considerar em seu planejamento que as crianças participam da cultura escrita e, conseqüentemente, estão em processo de alfabetização, já que elas ouvem histórias, relatos sobre os mais diversos assuntos e, gradualmente, vão percebendo que podem utilizar letras e números para a representação do pensamento.

Para a ação pedagógica, na alfabetização, o professor deve prever situações de aprendizagens (indicadas no item 4.1.), nas quais a leitura e a escrita permitam às crianças reflexões, como:

- os textos são elaborados para os outros;
- de acordo com o público, os textos são alterados;
- escrevemos e falamos com as mais diversas finalidades;
- quando a situação comunicativa modifica, os sentidos dos textos podem mudar.

Como o texto é o ponto de partida e de chegada no processo de alfabetização, o trabalho articulado entre as práticas de leitura/escuta, oralidade, análise linguística e produção de textos, podem ampliar os conhecimentos dos estudantes, por meio da mediação do professor, desenvolvendo o uso da língua e do pensamento matemático.

Algumas formas de organização do trabalho podem dar suporte para a ação pedagógica, quais sejam: **atividades permanentes**, **sequências didáticas** e **projetos investigativos**.

Atividade Permanente	Sequência Didática	Projetos Investigativos
São definidas como aquelas que se repetem durante um determinado período de tempo, semana, mês e ano. Fonte: PNAIC: Planejamento e organização da rotina na alfabetização. Brasília: MEC, SEB, 2012.	<i>Definida pelo autor Zabala como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.” (ZABALA, 1998, p.18).</i>	É uma proposta metodológica que “possibilita a construção de uma rede de interlocução entre temas, assuntos ou habilidades de diferentes componentes gerando experiências de aprendizagens amplas e complexas a partir de saberes e sentires que se integram.” (DC-GO Ampliado, 2019, p. 419)

4.1. ATIVIDADES PERMANENTES

O que são atividades permanentes?

É um conjunto de atividades que devem ser trabalhadas, de forma articulada e regular (diário, semanal ou quinzenal), para que as crianças se familiarizem com os diversos tipos e gêneros textuais, e com os diferentes assuntos de uma área de conhecimento e/ou componente curricular.

Nesse sentido, as atividades devem oportunizar às crianças o conhecimento de diferentes maneiras de ler, brincar, produzir textos e cultura. Além disso, devem contribuir para que as crianças falem sobre o lido/vivido em um rico processo de interação.

Seguem algumas sugestões de atividades para compor a rotina:

	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Trabalho com o calendário	O calendário está presente na vida cotidiana e os conceitos nele contidos devem ser explorados na escola. Além de ser um texto de fácil acesso a todos, ele é rico de informações que podem ser amplamente aproveitadas na alfabetização. Esse gênero deve ser explorado, diariamente, nas diferentes práticas de linguagens e na interconexão de unidades temáticas, promovendo a integração de diferentes componentes curriculares. O calendário pode ser um gênero textual multissemiótico, pois além dos signos matemáticos (números), há também a presença da linguagem verbal.
Exploração dos nomes dos estudantes no momento da chamada	A chamada deve ser utilizada na organização da ação pedagógica para trabalhar o conhecimento do próprio nome e dos colegas, bem como a apropriação do SEA, contemplando as práticas de linguagem. Tendo em vista esse apontamento, o crachá e/ou ficha-nome desponta como uma das possibilidades, pois, tanto do ponto de vista linguístico quanto gráfico, o nome próprio é um modelo estável e possibilita que as crianças desenvolvam a consciência fonológica/fonêmica e o conhecimento sobre a escrita (quantidade de letras na palavra, reflexão sobre as unidades que compõem a palavra - sílabas e letras, ordem alfabética, grafia e a direção da escrita etc.).

	Aprendendo a letra inicial dos colegas, as crianças podem nomear as letras do alfabeto (M, de Maria; P, de Pedro). Esses nomes servem de referência para escrever e ler outras palavras. “Como se escreve macaco? Já sei! Começa com MA “de Maria”. “Descobri onde está escrito ‘gato’ porque começa igual o nome do Gabriel”. Outras possibilidades de atividades são: • apresentação dos nomes em fichas/crachás e listas sob forma de cartazes afixados na parede; • jogos de memória com foto das crianças e nome; • comparação entre os nomes identificando letras/sílabas iguais; • forca com os nomes; • leitura e escrita de nomes usando alfabeto/sílabas móveis; • construção de listas de palavras usando as sílabas dos nomes.
Leitura diária	Devemos realizar, diariamente, leituras com e para os estudantes, bem como promover situações em que as crianças leiam sozinhas. Essas leituras devem ser realizadas em voz alta, com entonação. É importante que vários gêneros textuais sejam contemplados, passando os campos de atuação: vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa e vida pública, conforme apresentado pelo DC-GO Ampliado. Destaca-se que, no início do processo de alfabetização, devemos incentivar as crianças a lerem textos de memória (próprio nome, parlendas, trava-línguas, cantigas populares, músicas infantis etc.). No caso da leitura feita pelo professor, é importante que sejam textos como contos, fábulas, lendas, letras de músicas, avisos, enunciados das atividades, etc.

	Além disso, é necessário utilizar as estratégias de leitura para possibilitar que os estudantes demonstrem seus conhecimentos a respeito do texto. Entre as estratégias de leitura podemos destacar: • Antecipação é: o mecanismo que permite prever as informações que estão por vir, com base em pistas deixadas no texto. • Seleção é: a estratégia que possibilita ao leitor se ater às informações mais importantes para a construção do sentido do texto. • Levantamento de hipóteses: é o mecanismo que busca compreender e construir sentido por meio de levantamentos de ideias possíveis. Ao longo da leitura do texto, as hipóteses são cogitadas, possibilitando uma interação entre o leitor e o texto. • Inferência: é o ato de ler o que está implícito; são suposições baseadas tanto em pistas dadas pelo próprio texto, como em conhecimentos prévios do leitor, permitindo captar o que não está dito no texto de forma explícita. • Verificação: são estratégias de checagem para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas.
Leitura compartilhada	É fundamental que as crianças acompanhem a leitura por meio de um recurso (cartaz, cópia individual, livro, projeção do datashow etc.) que possibilite ao professor apontar no texto o trecho que está lendo. Juntamente à turma, é importante que o alfabetizador realize análise linguística, pedindo para as crianças encontrarem e grifarem letras, sílabas, rimas e palavras.

Roda literária

Esta atividade deve promover a formação do leitor, valorizando os textos literários e diferenciando-os daqueles não literários.

Como sugestão, os estudantes podem selecionar, às sextas-feiras, na biblioteca ou na sala de leitura, livros a serem lidos com os familiares. Então, às segundas-feiras, o professor realiza uma roda literária na qual as crianças falam sobre o que leram e fazem indicação da leitura para os colegas.

Uma variação dessa roda literária pode ser a inserção de um caderno de registro no qual a família colabora com o registro sobre a leitura feita, seja por meio de desenhos, da escrita ou de fotos. Esse caderno acompanha o livro literário selecionado e não deve ser utilizado para fazer fichamentos da leitura.

Escuta atenta dos estudantes

A escuta atenta é a capacidade de ouvir, responder o outro, organizar o pensamento, argumentar e expor algo de forma clara, utilizando os recursos paralinguísticos (tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado).

Algumas possibilidades:

- rodas de conversa;
- organização da turma em duplas, trios ou pequenos grupos;
- passa ou repassa (perguntas e respostas);
- siga o líder (o estudante de olhos vendados deverá seguir os comandos do professor);
- planejar e/ou informar a rotina do dia;
- saber o que aconteceu no final de semana;
- fazer o levantamento dos conhecimentos prévios sobre determinado assunto;
- ouvir relatos de experiências vividas;
- conhecer a opinião das crianças, entre outros.

Atividades com a escrita

A escrita, autônoma ou compartilhada, tendo ou não o professor como escriba, precisa ser planejada e realizada desde as primeiras semanas de aula.

A sugestão é trabalhar com cantigas populares, parlendas, trava-línguas, receitas, listas, contos clássicos e fábulas, pois eles contribuem para o desenvolvimento da textualidade das crianças, e podem ser utilizados como recursos para a apropriação do SEA, uma vez que possibilitam a compreensão das letras, das palavras, das frases e dos textos. São etapas indispensáveis na produção textual:

- **Planejamento:** planejar a escrita de texto com ajuda do professor, considerando “quem”, “para quem” e “para que” se escreve; a composição, a função e uso social do texto.
- **Escrita:** registrar o texto planejado atentando para a situação comunicativa e para o tema do texto.
- **Revisão/reescrita:** é o momento no qual se relê e revisa o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **Edição e publicização:** é a etapa para editar o texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, adequando-o ao gênero e tipo textual, fazendo revisões, como alterar, modificar e reescrever partes, bem como os ajustes necessários, e ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Atividades de Registros sistematizados

As Atividades de Registros Sistematizados são aquelas que utilizam folha, caderno ou cartaz para que as crianças mobilizem os conhecimentos prévios e objetos de conhecimento/conteúdos, trabalhados em projetos investigativos, sequências didáticas, jogos, entre outros.

O objetivo desses registros é oportunizar às crianças a organização e apropriação dos seus saberes, instigando a criatividade no desenvolvimento da linguagem.

No momento comunicativo entre crianças e professores, os estudantes tomam consciência sobre as escolhas tomadas na resolução dos desafios, podendo analisar se estão no caminho certo ou não. Na imagem apresentada, podemos ver a utilização dos desenhos, dos símbolos matemáticos, bem como a elaboração de registro escrito na língua padrão.



	Por meio dessas atividades, é possível ao professor fazer as devidas intervenções e análise do processo de aprendizagem, podendo ser utilizadas também como ferramenta de diagnóstico. Ao elaborar as atividades de registro sistematizado precisamos: • usar linguagem clara e objetiva nos enunciados das questões, • considerar a estética no uso de imagens e formatação dos elementos, • seguir padrão de formatação, com margem específica, tipo/tamanho da fonte e espaçamento.
Vivências estéticas com as quatro linguagens da arte: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro	Momentos nos quais as crianças vivenciam a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, nas diferentes manifestações artísticas e culturais, locais e mundiais. Essas vivências podem mobilizar recursos tecnológicos, formas de registro, pesquisa e criação artística, de acordo com o DC-GO Ampliado.
Educação midiática <i>Leitor, clique no link abaixo e acesse um aplicativo com jogos e conteúdos para a alfabetização.</i> https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home#	A educação midiática é uma dimensão importante e necessária em nosso contexto social. Mesmo que os estudantes não tenham acesso à internet, em casa ou na escola, o conjunto de habilidades da cultura digital apresentado no DC-GO Ampliado necessita fazer parte da rotina das turmas de alfabetização, como: • buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos e digitais, de acordo com as necessidades e o interesse; • ler, escrever e participar criticamente do que circula na internet;

	● identificar fontes de pesquisa confiáveis; ● conhecer e utilizar, com a ajuda do professor, ferramentas digitais, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis: som, imagens, gifs.
Hora da brincadeira <i>Leitor, clique aqui e acesse um repertório musical.</i>  https://open.spotify.com/playlist/62RPcOIERjbYbQfLy7wOFF	O objetivo desse momento é promover a ludicidade na alfabetização, além de desenvolver os processos cognitivos relacionados à: ● oralidade; ● interação; ● autoconhecimento; ● autoestima; ● resolução de situação-problemas; ● práticas corporais, entre outros. Para o professor esse momento é um campo fértil de acesso aos conhecimentos dos estudantes, podendo observar como se organizam, os posicionamentos e as relações estudantis.
Jogos	Os jogos são fundamentais para a rotina de trabalho nas turmas de alfabetização, principalmente, porque estão inseridos em um contexto lúdico e significativo. Como estratégia de ensino, eles convidam as crianças a aprenderem sobre o trabalho em equipe, o respeito às regras e aos combinados, além de possibilitarem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização do pensamento, análise, reflexão e argumentação. É fundamental considerar que o primeiro contato das crianças com qualquer objeto se dá por meio do lúdico. Por isso, ressaltamos alguns procedimentos: deixar que as crianças explorem e conheçam o material que será utilizado no jogo; que as regras e o passo a passo sejam informados de modo claro e

que as demonstrações de euforia, conversas e frustrações sejam compreendidas pelo professor.

Quanto ao desenvolvimento das competências socioemocionais, os jogos podem contribuir para que as crianças aprendam a gerenciar suas emoções (aprender a ganhar e a lidar com o perder), demonstrar empatia, tomar decisões de maneira responsável, entre outras.

Para que se torne uma metodologia promotora de aprendizagens, a intencionalidade pedagógica do professor alfabetizador deve orientar a seleção dos jogos, de forma a potencializar as aprendizagens e os aspectos educativos.

Após o jogo, é imprescindível que o professor retome os conceitos trabalhados por meio de aulas expositivas e dialogadas, bem como ofereça atividades de registro sistematizado, visando à verificação dos conhecimentos que foram apreendidos (ou não) pela turma.

Atenção!

Algumas atividades permanentes precisam ser realizadas, diariamente, como o trabalho com nomes (chamada/crachá), o calendário, a escuta atenta; outras, semanalmente, como, o jogo.

Reafirmamos: o trabalho em sala de aula é dinâmico e necessita de planejamento específico para a turma. Logo, o professor possui autonomia para organizar a frequência e a periodicidade das atividades permanentes, de acordo com as necessidades dos estudantes.

4.2. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

A sequência didática é uma opção metodológica que pode ser utilizada na organização da ação pedagógica do professor alfabetizador. Trata-se de um conjunto sistematizado de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um objeto de conhecimento/conteúdo, etapa por etapa, de forma a garantir a articulação das áreas de conhecimento e os componentes curriculares.

Nessa organização da ação pedagógica, o professor propõe temáticas relevantes, que despertem a curiosidade e valorize os conhecimentos prévios das crianças...Propondo momentos de reflexão, viabilizando situações de interações voltadas para a aprendizagem e considerando as diversas estratégias didáticas possíveis, as sequências didáticas podem ser uma importante opção metodológica em sala de aula.

O que orienta o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)?

Conforme o caderno do PNAIC (2012, Ano 03/Unidade 06), a recomendação é de que a proposta pedagógica contemple atividades de aprendizagem organizadas em:

- Atividades exploratórias - utilizadas para levantamento dos conhecimentos prévios das crianças e promoção de novas aprendizagens;
- Atividades de sistematização - para aprofundamentos dos conhecimentos;
- Atividades de avaliação - no decorrer e no final da sequência didática, há a necessidade do diagnóstico, um modo de averiguar se as crianças conseguem mobilizar e usar os conhecimentos prévios ou apreendidos.

E como seria uma sequência didática?!...

Vamos apresentar um modo de exemplificar essa opção metodológica. É importante dizer que há muitas maneiras de sistematizar uma sequência, nós optamos pelo modelo a seguir...

Vamos lá!!!

Apropriação do Sistema Monetário

No componente curricular Matemática, partimos de um determinado objeto de conhecimento/conteúdo e de habilidades. O objetivo é conhecer os conceitos inerentes ao sistema monetário brasileiro, reconhecendo as cédulas, as moedas e as relações de trocas. Por meio desse objeto de conhecimento, devemos organizar atividades de forma articulada e progressiva.

Compreendendo os Gêneros Textuais: Parlenda e Ficha do Bicho

Na sequência didática de Língua Portuguesa, partimos da parlenda “Corre Cutia” para identificar os conhecimentos sobre o referido gênero, trabalharmos as práticas de linguagem, em especial a oralidade e a análise linguística/Semiótica e o campo de atuação da vida cotidiana.

ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS

Inicialmente, identificar o que as crianças entendem sobre sistema monetário, se já tiveram contato com cédulas e moedas, quais reconhecem e se conseguem estabelecer alguma relação entre elas.

Apresentamos a parlenda “Corre cutia” e dialogamos com os estudantes sobre o texto lido para identificar as hipóteses que os estudantes têm em relação ao gênero e ao animal citado na parlenda:

O que sabem ou conhecem sobre o parlendas, quando e para que usamos as parlendas (finalidade), o que sabem sobre a composição da parlenda (rimas, versos e estrofes), circulação e relação entre outros textos semelhantes. A apresentação do gênero deve ser conduzida por meio de problematizações.

ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO

Posteriormente, devemos proporcionar às crianças situações de aprofundamento e ampliação do conhecimento, entendendo a necessidade de uma unidade monetária padrão. Além disso, a atividade pode maximizar a noção de uso do dinheiro (em vendas e trocas possíveis); aumentar

As atividades de sistematização têm o objetivo de:

Integrar conhecimentos:

- apresentar a brincadeira “Corre cutia” explicando a sua origem;
- combinar as regras da brincadeira;
- conhecer o espaço do pátio, fazendo o

as possibilidades de composição de determinado valor, bem como propiciar o entendimento das concepções de “barato” e “caro”.

mapeando e explorando os elementos da cartografia.

-Vivenciar a brincadeira “Corre cutia”.

Atividades relacionadas à apropriação do SEA:

*Leitor, clique neste link e acesse
Atividade sobre RIMAS
<https://www.youtube.com/watch?v=M-WojWOCs3HA&feature=youtu.be>*

-identificar de letras/sílabas/rimas no texto coletivo (re)escrito no quadro pela professora;

-usar o alfabeto móvel para trabalhar a leitura e a escrita de palavras da parlenda;

-reorganizar o texto fatiado;

-ler o texto com lacunas;

-reescrever as parlendas e corrigi-las em duplas;

Para aprofundar os conhecimentos sobre o gênero:

-solicitar pesquisa em casa em conjunto com a família sobre parlendas da tradição oral para serem compartilhadas com a turma;

-socializar outras parlendas em cartazes;

-compartilhar outros gêneros textuais para que as crianças possam fazer a identificação das características e

-trabalhar a ficha do Bicho para conhecer outro tipo de texto.

ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

Ressaltamos que, ao longo da sequência didática, é preciso avaliar o que as crianças conseguiram compreender dos conhecimentos abordados, traçando novas intervenções.

A avaliação é parte de todo o processo de desenvolvimento da sequência didática. O objetivo é compreender se as aprendizagens propostas estão se efetivando: se as crianças compreendem a finalidade do texto, sua composição; e se os princípios relacionados ao SEA foram compreendidos, por meio da reescrita da parlenda, de forma individual.

4.3. PROJETOS INVESTIGATIVOS

Para os estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental existem dois grandes desafios, a compreensão dos conhecimentos necessários para o funcionamento da nossa língua e o uso das diversas linguagens utilizadas em nossa comunicação. Para os professores, os desafios são conhecer as necessidades, as curiosidades e os interesses da turma, para a partir desse diagnóstico, escolher as estratégias metodológicas que possibilitem a participação ativa dos estudantes, o levantamento de hipóteses, a pesquisa, o registro por meio de diferentes linguagens e a apropriação de conceitos que assegurem as aprendizagens previstas para esse ano

Ao decidir pelo trabalho com os Projetos Investigativos como estratégia metodológica, no contexto da alfabetização, o planejamento do professor precisa incluir situações e experiências de aprendizagem que favoreçam a construção de conceitos por meio de questões norteadoras ou situações-problema contextualizadas e reais.

Ah, o Projeto Investigativo pode contribuir para a alfabetização de várias maneiras. Começamos pela indagação: “Os pets são ou não brinquedos?”

Esta pergunta certamente suscita outras tantas que podem motivar os estudantes a opinarem, dizendo o que pensam ou sabem sobre o assunto, e explicando por que pensam assim.

Leitor, neste link você encontra o relato da professora Regina Andrade Clara sobre trabalho com o gênero textual poemas, nos anos iniciais.

<https://www.youtube.com/watch?v=1wy5qE0LggQ&feature=youtu.be>

Partindo de uma dada situação-problema (ou de uma questão norteadora), podemos utilizar diversos gêneros textuais (verbais e não verbais), com o seguinte objetivo:

- buscar informações sobre o que sabemos e o que não sabemos;
- planejar as ações e atividades que serão feitas;
- aprender a partir de diferentes fontes de pesquisa e com outras pessoas;
- escolher a melhor estratégia de dizer o que foi aprendido.

Nesta forma de organizar o trabalho, há ampliação, redimensionamento e apropriação do conhecimento pelas crianças, tanto do assunto em questão quanto do uso e funcionamento da nossa língua. Elas descobrem que precisam dos conhecimentos da matemática, das ciências humanas, das linguagens e das ciências da natureza para responder a pergunta inicial. E, como tais questões fazem parte do cotidiano, os projetos investigativos atendem ainda o trabalho com uma organização curricular fundamentada no desenvolvimento de competências e de habilidades, apresentadas pela BNCC e pelo DC-GO Ampliado, por demandarem uma atuação ativa do estudante na resolução da situação-problema.

Os Projetos Investigativos mobilizam o interesse e a motivação dos estudantes no desenvolvimento de importantes processos cognitivos, necessários à alfabetização, como: observação, exploração, comparação, nomeação, planejamento, organização, análise e implementação de ações, entre outros.

Como as aprendizagens mais relevantes estão relacionadas aos sentidos e aos significados que conseguimos estabelecer entre o vivido e o que está sendo apreendido, por meio de diferentes formas (visual, verbal, corporal), o desafio é possibilitar aos estudantes fazer essas relações e conexões. Nesse sentido, propomos que a organização dos Projetos Investigativos tenha três grandes itens: problematização, processos investigativos e sistematização e comunicação.

1) Problematização

Surge de uma necessidade observada pelo professor, de uma curiosidade ou do interesse apresentado pelos estudantes para ser transformada numa questão ou situação-problema. A questão norteadora, bem elaborada e construída junto aos estudantes, precisa ser suficientemente ampla para que elas mobilizem diferentes conhecimentos e variados caminhos para respondê-la, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à argumentação e ao respeito a diferentes pontos de vista.

Quanto mais instigante e desafiador for o tema da situação-problema, mais engajados os estudantes estarão no processo de ensino-aprendizagem.

2) Processos de investigação

Levantamento de conhecimentos prévios e de hipóteses dos estudantes

Consiste na identificação do que os estudantes já sabem sobre o tema que será abordado e quais são as hipóteses que eles têm para solucionar a questão ou a situação-problema. Esse processo exige escuta atenta, por meio de diálogos, tempestade de ideias, rodas de conversas, entre outros. As questões a seguir auxiliam nesse processo:

- O que os estudantes sabem sobre o tema da questão ou da situação problema?
- A partir do que eles sabem é possível responder a questão ou a situação-problema?
- Como os estudantes pensam que a situação-problema pode ser resolvida?

Mapeando o percurso - planejamento das ações e organização das informações e dos conhecimentos

Oportunizam a investigação por meio de questionamentos abertos e com uma apresentação de um "produto final" que é a resposta, mesmo que provisória, à problemática levantada. Para tanto, sugerimos alguns procedimentos:

Planejamento com os estudantes das atividades que serão realizadas:

- Definição do que precisam saber para resolverem a questão norteadora ou a situação problema;
- Organização dos grupos, das atividades e da divisão das responsabilidades;
- Definição dos recursos e instrumentos que serão utilizados nos registros e produção;
- Pesquisas;
- Entrevistas;
- Experimentações;
- Exploração de objetos ou substâncias,
- Coletas de informações;
- Elaboração de diários de trabalho;
- Construção de planilhas, mapas conceituais, outras mais.

	Organização das informações para análise e tomada de decisão sobre os rumos da investigação: • Como organizaremos as informações coletadas? • O que essas informações revelam sobre o problema pesquisado? • O que aprendemos até o momento? • É necessário planejar novas ações, quais? <i>Leitor, neste link você tem acesso a um exemplo de trabalho com Mapa Conceitual.</i> https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/b6fmsXCqr6Aw-buyUvfmYE4xQrD8AYad3JTWv6Q6SqR2f7AdGqPaM4Qb4s3P3/atividade-ou-texto-para-impressao-lpo7-09sqa01.pdf
3) Sistematização e comunicação	
Sistematização	Durante todo o processo de investigação, desde a elaboração da questão ou da situação-problema, professor e estudantes, devem registrar o percurso, por meio de diferentes linguagens (verbal e não verbal). Este procedimento evidencia as aprendizagens e os conhecimentos mobilizados durante o processo. A sistematização deve ocorrer o tempo todo por meio de estratégias, dentre elas: • Rubrica de ações ; • Autoavaliação; • Mapas conceituais; • Cartazes; • Desenhos; • Colagem; • Escrita coletiva dos diversos gêneros apreendidos, entre outros;

Leitor, neste link você encontra exemplo de trabalho com as Rubricas de Avaliação:

<https://novaescola.org.br/conteudo/7754/modulo-3-parametros-de-avaliacao-e-qualidade>

O professor deve promover feedbacks ao longo do desenvolvimento do percurso investigativo, de modo a:

- Ampliar o repertório de conhecimentos;
- Desenvolver competências relacionadas ao desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo, a empatia e cooperação e a capacidade de comunicação.

E podem ser de diferentes ordens:

- Relacionados às atividades em desenvolvimento para avaliar como está sendo feita, se precisa melhorar, replanejar, finalizar;
- Relacionadas ao envolvimento dos estudantes no projeto, fazendo com que reflita sobre suas ações;
- Relacionadas a valorização e encorajamento do estudante para que continue engajado na realização do projeto;
- Relacionadas às aprendizagens, ao processo como um todo, para saber se o estudante está compreendendo o que está sendo proposto.

Síntese:

- Qual foi o resultado final dessas investigações?
- Quais caminhos foram percorridos para se chegar a esse resultado?
- Qual "produto final" vamos apresentar como resposta ao problema investigado?

Produto final: pode ser um texto coletivo, livro, desenhos, cartazes, seminário, feira de ciências, maquete, vídeo, dentre outros.

Comunicação	É a socialização oficial do que foi aprendido pelos estudantes (habilidades e competências desenvolvidas) por meio de vídeos, mostras pedagógicas, cartazes, exposição oral, etc. A apresentação pode ser feita para outras turmas da escola, para as famílias ou para a comunidade.
---------------------------	--

5. Uso e seleção de materiais pedagógicos



Que tal discutirmos sobre o uso dos materiais pedagógicos? A seleção e a utilização dos materiais e recursos pedagógicos contribuem, sobremaneira, para o processo de alfabetização.

Ao pensar a organização do ambiente alfabetizador, do tempo e do espaço, é fundamental considerarmos algumas questões específicas da sala de aula do primeiro ano, já que o ambiente pode possibilitar diversas situações de interação, provocando nos estudantes a curiosidade, o desejo de explorar objetos, textos, texturas, gestos e movimentos.

Para tanto, destacamos questões pertinentes para a organização de nossa sala de aula. Vamos lá!...

- ✓ Quais materiais podem ser utilizados no processo de alfabetização?
- ✓ Como utilizar os recursos pedagógicos para a apropriação e uso da língua materna e do pensamento matemático?
- ✓ De que modo construir um ambiente alfabetizador?

Vejamos...

Para a Educação Infantil, a BNCC e o DC-GO Ampliado destacam a importância da regularidade, da continuidade e da apresentação de um mesmo conhecimento em contextos diferentes, com recursos e estratégias metodológicas variadas. Quando o conteúdo é ensinado de maneira criativa e diversificada, pode gerar maior engajamento e compreensão do conhecimento pela criança.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizar recursos e estratégias pedagógicas diversas pode contribuir para que as transições, de uma etapa para outra ocorra, ocorra sem grandes impactos para as crianças.

O trabalho de alfabetização deve extrapolar as paredes da sala de aula, explorando os mais diferentes espaços da instituição e entorno, tais como: quadra e pátio (espaços e objetos, quantidades e classificação de elementos); cozinha (balanças e medidores); biblioteca (textos da linguagem matemática, revistas, jornais e livros literários). Enfim, a educação ocorre das praças à cozinha, dos canteiros à escola... A diversidade é elemento crucial nesse processo.

Ao utilizar a sala de aula como ambiente de aprendizagem, devemos considerar que a maneira de organização interfere na apropriação dos conhecimentos. Este espaço deve ser estruturado para promover o brincar, a criatividade e o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

Uma vez que a disposição das carteiras de forma rígida nas aulas, muitas vezes enfileiradas, não contribuem para o diálogo/argumentação, então, devemos pensar criativamente na disposição dos objetos no espaço. Tanto na disposição das carteiras, quanto na seleção dos materiais usados, há intencionalidade pedagógica, por isso, devemos ser cuidadosos para que a sala de aula seja um espaço de aprendizagem efetiva.

Devemos promover e valorizar as formas de linguagem das crianças no processo de alfabetização. Além do diálogo, precisamos levar em consideração o registro matemático, com o uso dos símbolos, algarismos e desenhos, já que esse registro retrata formas de pensar, ideias e processos de aprendizagem de cada criança.

Sugestão?...

Para promover aprendizagens significativas, sugerimos um painel de exposição dos registros das atividades feitas no cotidiano, isso porque esse suporte pode contribuir para a visualização, bem como auxiliar o processo de planejamento e execução das atividades, tanto pelos professores, quanto pelos estudantes.

Destacamos a importância de não usarmos somente materiais prontos. É importante oportunizarmos a construção de materiais pelas crianças e para as crianças. Essa produção de material multissemiótico valoriza o fazer docente. Vejamos exemplos de produções possíveis para a elaboração de cartazes, contendo:

- tabela de pontuação de jogos;
- textos variados;
- listas de preferências;
- pinturas;
- colagens;
- mandalas;
- calendário;
- dados de pesquisa em gráficos.

Os materiais elaborados com intuito pedagógico (dominó, blocos lógicos, material dourado, ábacos); bem como os materiais que não foram estruturados para fins didáticos, mas que são utilizados para o processo de aprendizagem (tampinhas, canudos, palitos de picolé, embalagens), também contribuem para uma aprendizagem significativa.

Esses materiais pedagógicos devem ser explorados, frequentemente, pelas crianças, auxiliando no processo de alfabetização. É fundamental que eles estejam armazenados em local de fácil acesso, como armários, estantes e mesas

Para esclarecer, vamos listar esses materiais....

Alfabetização em Língua Portuguesa

☒ Livros literários ☒ Alfabeto ☒ Cartazes significativos ☒ Brinquedos estruturados ou não estruturados ☒ Jogos (caça-palavras, boliche com letras, esconde-esconde de letras, bingo de letras, sílabas e palavras, Jogos de memória) ☒ Caixa de letras surpresa ☒ Ditados ☒ Aplicativos voltados para alfabetização ☒ Bonecas e bonecos ☒ Fantasias ☒ Fantoques	☒ Folders ☒ Encartes ☒ Jornais ☒ Atlas ☒ Mapas ☒ Globo terrestre ☒ Fitas métricas ☒ Réguas ☒ Relógios ☒ Jogos do PNAIC ☒ Sacola literária ☒ Caixa literária ☒ Panfletos de supermercados e outros. ☒ Embalagens ☒ Rótulos
---	---

Alfabetização Matemática

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Calendário ✓ Relógios analógico e digital ✓ Textos que apresentem elementos da linguagem matemática, tais como: gráficos diversos, tabela de pontuação de jogos, rótulos de embalagens, placas de trânsito, endereço, receitas, cantigas e poemas ✓ Tabela numérica (números de 1 a 100) ✓ Varal de símbolos numéricos ✓ Listas de assuntos variados ✓ Painel de chamada das crianças ✓ Dinheirinho de papel e moeda ✓ Fichas escalonadas até 99 ✓ Fichas numeradas de 0 a 9, pelo menos 5 jogos ✓ Coleções: bichinhos, botões, sementes, miçangas ✓ Tabela de quadro de valor e lugar (Q.V.L.) ✓ Dados com formatos e valores variados | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Painel para a exposição de registros das crianças ✓ Régua fixa na parede e fita métrica em decímetros ✓ Balança para identificar o peso das crianças e objetos grandes, balança para pequenos objetos e para medida de ingredientes ✓ Revistas e panfletos (supermercados e farmácias) para recorte ✓ Jogos: dominó, blocos lógicos, material dourado, ábacos, jogos do PNAIC ✓ Embalagens de produtos ✓ Tampinhas ✓ Palitos ou canudos coloridos ✓ Ligas elásticas ✓ Revistinhas didáticas com desafios matemáticos ✓ Quadrados e triângulos mágicos ✓ Atividades de desafios matemáticos com problemas de lógica. |
|---|--|

Como trabalhar esses materiais?

Podemos reunir alguns deles em uma “Caixa Matemática”, individual ou coletiva. Pensando na organização de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, orientamos o uso de diversas caixas matemáticas coletivas. Cada caixa matemática, de uso coletivo, precisa conter um dos seguintes materiais em grande quantidade, tais como:

- palitos ou canudos coloridos;
- ligas elásticas;
- tampinhas;
- fichas numeradas de 0 a 9;
- dados;
- Quadro de Valor e Lugar (Q.V.L.);
- coleções de bichinhos;
- sementes;
- botões;
- miçangas;
- dinheirinho de papel e moedas;
- relógios analógicos;
- fichas escalonadas até 99;
- fitas métricas;
- revistas;
- panfletos para recorte, entre outros.

Quando houver necessidade de levar os materiais para casa, orientamos a sacola matemática. Nela, o estudante pode exercitar em domicílio os conhecimentos aprendidos na escola. Por exemplo, após realizar atividade de contagem e resolução de situação-problema, com cálculos de adição, a criança poderá levar palitos, ligas e tabelas de Q.V.L. para casa.

No processo de alfabetização em Língua Portuguesa, sugerimos a “Caixa Literária”.

Nessa caixa, de uso coletivo, o estudante encontrará:

- livros literários diversos;
- jornais;
- revistas;
- história em quadrinhos;
- pinturas;
- textos diversos;
- giz de cera;
- lápis de cor.

Durante as aulas, podemos apresentar aos estudantes essa caixa, estimulando a leitura e uso do material. Para trabalhar em casa, quando necessário, orientamos a sacola literária.

Acreditamos que os livros e os materiais diversos contidos na sacola podem contribuir para a participação da família e para a formação do sujeito leitor.

Vimos a importância do uso dos materiais pedagógicos no processo de alfabetização... Que tal usarmos frequentemente?!... Nossos estudantes agradecem!

6. Participação da família



Com frequência, falamos de participação da família na educação, principalmente, quando tratamos da alfabetização. Nesse processo, devemos considerar os sujeitos envolvidos:

- professores;
- colegas de turma;
- coordenador pedagógico;
- diretor;
- funcionários administrativos da escola;
- família, entre outros.

Da relação estabelecida entre as crianças e os sujeitos envolvidos, a promoção da aprendizagem significativa pode ocorrer. Para promover um canal aberto para o aprendizado, a parceria entre a família e a escola é fundamental.

Família, escola, diálogo e parceria... Ah, não podemos deixar de indagar:

- Qual é o papel da escola na alfabetização?
- Como a família pode contribuir para o processo de alfabetização?
- E quando a família não souber ensinar, como proceder?

Essas questões suscitam reflexões, estudos e discussões.... E, quando refletimos, valorizamos o conhecimento e promovemos uma vida escolar exitosa. Ora, se os agentes responsáveis pela educação da criança se envolverem no processo, a chance de que a alfabetização ocorra aumenta. Então, como forma de conseguirmos o engajamento dos pais e/ou responsáveis na aprendizagem infantil, destacamos algumas ações cruciais:

- manter os pais e/ou responsáveis informados sobre as aprendizagens das crianças em processo de alfabetização, apresentando o que é necessário para que elas leiam e escrevam de forma espontânea e colaborativa;

- orientar às famílias e/ou responsáveis sobre algumas ações que podem auxiliar a criança no processo de apropriação do SEA, por exemplo: pedir que nos momentos de lazer contem as histórias que ouviam quando crianças; que convidem as crianças para estarem próximas quando fizerem uma receita culinária; que perguntem o que os filhos estão aprendendo e o que estão tendo dificuldades de aprender;
- informar aos pais/responsáveis e às crianças sobre o trabalho pedagógico realizado pela escola quanto aos objetivos, as formas de abordagem de ensino e as aprendizagens dos estudantes;
- realizar reuniões periódicas para que a equipe docente possa entender o contexto familiar e a história de vida de cada criança;
- estabelecer uma comunicação efetiva e respeitosa de forma que as famílias se sintam motivadas e comprometidas com a vida escolar de seus filhos.

Atenção!

Devemos estar atentos à linguagem e às orientações dadas para as famílias. Elas devem ser assertivas, claras, objetivas e respeitosas. Se determinada criança precisa aprofundar seu conhecimento sobre a relação número-quantidade, precisamos orientar sobre algumas ações, como:

- solicitar que a criança em casa separe por cor, tamanho, função seus brinquedos, sapatos e roupas;
- pedir uma sequência numérica de 2 em 2, ou de 3 em 3, utilizando os palitos de picolé.

Para que isso seja possível, é imprescindível que tenhamos em mãos o diagnóstico dos estudantes com as dificuldades, potencialidades e metas individuais a serem alcançadas.

Precisamos ter em mente que o uso de falas genéricas não contribuem para o processo de alfabetização. Por exemplo:

- Você precisa estudar com seu filho!
- Seu filho não alfabetiza!
- Seu filho está com dificuldades em Matemática, tem que estudar os números com ele em casa!

Precisamos ser mais claros e específicos ao solicitar a parceria da família. Compreendemos que tão importante quanto a função do professor na educação das crianças, é o papel dos pais/responsáveis, afinal são eles que estabelecem os primeiros ciclos de aprendizagem em casa.

Cabe à escola (professores, servidores administrativos e equipe diretiva), estreitar as relações com as famílias, aproximando-as da instituição, a fim de que se envolvam de forma eficaz no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

7. Ampliando os conhecimentos...



Para aprofundarmos, sugerimos as seguintes obras e sites:

- MORAN, José; Metodologias Ativas de Bolso. Editora do Brasil, 2019.
- VICKERY, Anitra. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Editora Penso, 2016
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida – Uma metodologia ativa de aprendizagem. LTC, 2016
- PILATI, Eloisa. Linguística, gramática e aprendizagem ativa. Pontes Editores, 2017
- MATTAR, João. Metodologias ativas para educação presencial. Artesanato Educacional, 2017
- BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso, 2018
- CORTELAZZO, Angelo Luiz. Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem. Alta Books, 2018
- BENDER, Willian. Aprendizagem baseada em projetos. Editora Penso, 2014
- BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANE, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora Ltda, 2015.

<https://www.jornaljoca.com.br/>

<https://lunetas.com.br/>

<https://educamidia.org.br/>

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/>

<https://leiturinha.com.br/>

8. Concluindo...



Ao longo do Documento, dialogamos sobre a organização do trabalho pedagógico, refletimos sobre como e o que ensinar às crianças. Conversamos, também, sobre os conceitos de Atividade Permanente, Sequência Didática e Projeto Investigativo, como possibilidades metodológicas a serem utilizadas. Da Matemática à Língua Portuguesa, o processo de alfabetização não se limitou à fragmentação dos saberes, ao contrário, esforçamos para avançar rumo à integração dos componentes.

Neste Documento, apresentamos as aprendizagens essenciais para o primeiro ano do Ensino Fundamental. Nosso desafio é contribuir efetivamente para a prática docente, sem perder vista os documentos orientadores curriculares (nacional e estadual).

No caminho das práticas inovadoras, buscamos maximizar a criatividade dos professores.

Para tal, trouxemos propostas de atividades criativas a serem desenvolvidas no cotidiano da sala de aula, integrando os campos de atuação e as práticas de linguagem, bem como as ideias fundamentais da Matemática.

Com satisfação, chegamos ao término!... No entanto, esperamos que esse desfecho seja um caminho possível rumo à integração dos saberes; rumo à implementação da BNCC e do DC-GO Ampliado.

9. Referências



BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, educação é a base, Brasília, 2017.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição, SIMEONI, Claudete Aparecida. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com gêneros discursivos / textuais. In

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS – REGISTRO, Eliani Segati (Orgs). Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais. Campinas: Pontes Editores, 2014.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás. Resolução CEE/CP, Nº 08, de dezembro de 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PNAIC: Construção do sistema de numeração decimal. Brasília: MEC, SEB, 2014.

PNAIC: Jogos na Alfabetização Matemática. Brasília: MEC, SEB, 2014.

PNAIC: Organização do Trabalho Pedagógico/Alfabetização matemática. Brasília: MEC, SEB, 2014.

PNAIC: Planejamento e organização da rotina na alfabetização. Brasília: MEC, SEB, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.